

Institute for Christian Teaching
Education Department of Seventh-day Adventist

**SATISFAZENDO AS NECESSIDADES DOS ESTUDANTES DO 1º E 2º GRAUS
EM UMA ESCOLA CRISTÃ**

Por

Ofélia Wichert Moróz
Supervisora Pedagógica
Associação Sul Riograndense da IASD

Preparado para
The Integration of Faith and Learning Seminar
Realizado no
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo
Julho de 1994

**226-94 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA**

INTRODUÇÃO

Por que fé e ensino em face das necessidades básicas do ser humano? Como integrar fé e ensino com o estudo do corpo, com o aspecto afetivo, cognitivo, espiritual e social?

Por que explorar as necessidades emergenciais que brotam espontaneamente dentro de cada uma dessas áreas para correlacionar com a fé e o ensino?

Se ensinar a viver pela fé é tão importante e viver bem depende de atentar para as necessidades básicas que integram e formam o ser humano, por que não correlacionar isto tudo? Ensinar o quê? Para quê? Como?

O que ensinar? Ensinar fé é muito difícil, é abstrato e não faz o menor sentido para os alunos. Mas ensinar através do que sentem, do que lhes faz sentido, como as questões ligadas ao corpo, à mente, ao social, torna o estudo interessante e motivador. Os substratos teóricos, seguidos de dinâmicas de grupo para discussão, darão orientações seguras para o viver presente e futuro.

Os alunos têm no corpo, no sentimento, no pensamento e nas relações com o próximo e com Deus os melhores "conteúdos" para integrar com o estudo da fé porque tudo isto lhes faz sentido.

A mensagem do Evangelho centralizado na pessoa de Cristo sempre esteve ligado através de seus ensinamentos ao cotidiano da vida.

Por que ensinar? A fé e o ensino não podem dissociar-se da vida porque viver pela fé implica em vida com saúde, esperança, nobreza de pensamento, adoração racional, saudáveis relações com a família, com os amigos e com Deus.

Como ensinar?

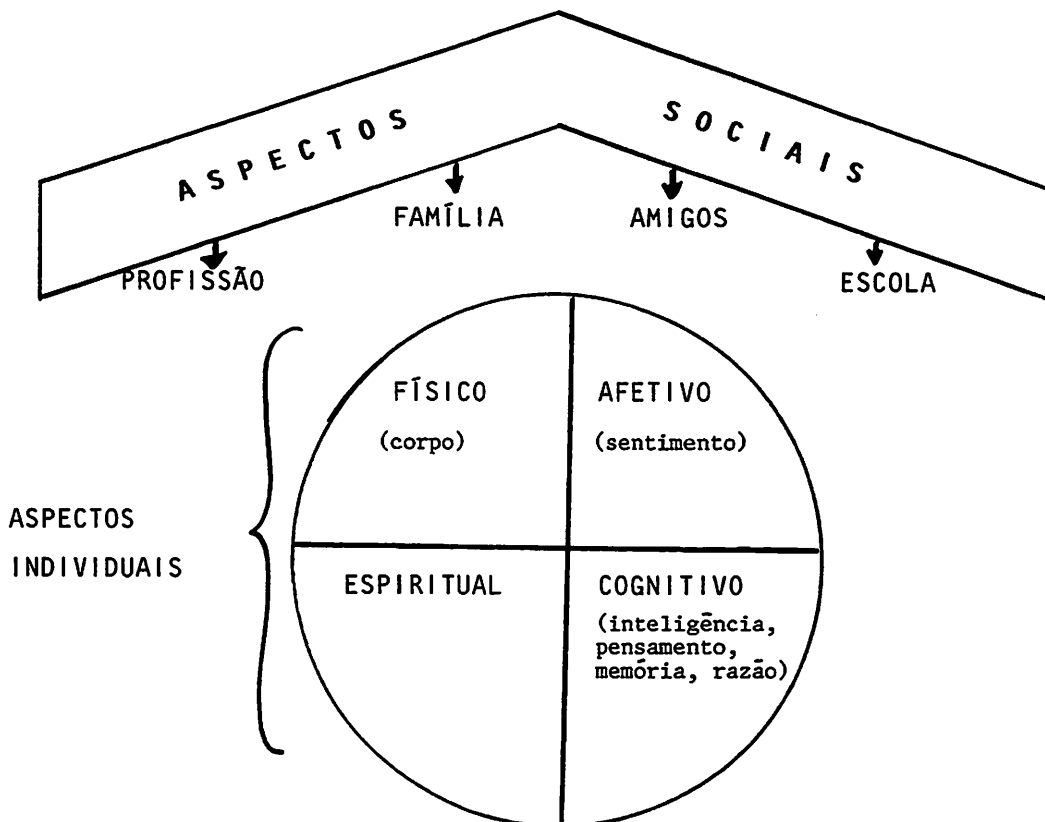
- 1º - Pela própria vida de quem ensina. Viver a fé através de um testemunho vivo, eis o mais importante meio de ensinar.
- 2º - Gastar tempo em aprofundamentos bíblicos, com oração pedindo a Deus o Espírito Santo e sabedoria.
- 3º - Aproveitando todas as oportunidades em classe e fora dela.
- 4º - Independente da disciplina que leciona, elaborar um estudo planejado e prévio para aproveitar ao máximo os conteúdos que favorecem e os que não favorecem a integração.
- 5º - Experimentar novas formas, novos métodos, realizando constantes avaliações de sua própria atuação.

- 6º - Gastar tempo para ouvir os alunos. Eles têm muito para falar e contribuir. É preciso ouvi-los.
- 7º - O professor fará a integração fé e ensino quando o seu próprio vaso (ser) extravasar o óleo (Palavra de Deus), porque já não cabe mais dentro dele. Isto significa mais que crença, é uma vida de fé. Sem fé é impossível agradar a Deus e quando Ele voltar pela segunda vez, esta questão será sintomática.

ASPECTOS INDIVIDUAIS E SOCIAIS

O ser humano é formado por laços indissociáveis, envolvendo aspectos físicos, sentimentais (afetivos), cognitivos (intelectuais), espirituais e sociais. Cada uma dessas partes funcionam integradas entre si, cuja função básica é permitir o equilíbrio e o bem-estar do ser humano. Cada uma dessas partes têm o seu grau de importância, especialmente revelados quando uma delas adocece, comprometendo assim o todo harmonioso, levando o ser humano a interagir de forma desestruturada nas relações interpessoais.

Vejamos, de forma sucinta, quais são essas partes ou aspectos que se integram e se interligam entre si.



Considerando cada um desses aspectos, percebemos que há necessidades básicas a serem suprimidas em cada um, e como resultado teremos o equilíbrio e bem-estar do conjunto todo.

Quando um desses aspectos não tem suas necessidades específicas sanadas, afeta o todo harmonioso, pois como seres humanos inteligentes reagimos de forma integrada e globalizada.

Vamos avaliar os aspectos constituintes do ser humano, a começar pelo físico, ou seja, o corpo e os cuidados para conservá-lo saudável.

CUIDADOS COM O CORPO

Nós, cristãos, consideramos o corpo como o templo do Espírito Santo assim como afirma a Bíblia em 1 Co. 10:31. Logo, não posso fazer dele o que bem entendo, pois é algo dado por Deus.

Fatores a serem considerados neste estudo:

- 1º - Alimentação: tipos de alimentos, regras de boa digestão, riscos da intemperança.
- 2º - Horas suficientes de sono, repouso.
- 3º - Trabalho ativo, prático, e não somente sedentário.
- 4º - Recreação, esportes, hobby, exercícios físicos, lazer.
- 5º - Higiene, uso da água por dentro e por fora, luz solar, etc.
- 6º - Obter conhecimentos relativos ao aparelho digestivo em relação ao funcionamento dos demais órgãos e aparelhos do corpo.
- 7º - A importância da alimentação e do aparelho digestivo na relação cérebro e funcionamento do sistema nervoso (reflexos).
- 8º - O papel dos hormônios e o desenvolvimento dos caracteres sexuais, uso da sexualidade dentro do plano divino.
- 9º - Roupas limpas e adequadas à idade e ao tempo.
- 10º - O corpo, a masturbação, as drogas, a AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis.
- 11º - Banhos e tratamentos naturais para prevenção das doenças.

O corpo é regido por leis biológicas e quando estas não são respeitadas surgem conseqüências como: a dor, a doença e a morte. Os maus hábitos têm conseqüências funestas. Quantas pessoas gostariam de voltar atrás para recomeçar a vida, vivendo sob novas formas. Mas tarde demais descobrem a impossibilidade de realizarem isto. O que é pior, a descoberta somente ocorre depois que o corpo apresenta sérios desgastes, não permitindo mais a sua recuperação.

Os princípios de um viver saudável trazem até nós a possibilidade de uma vida longa e feliz.

No plano divino há um largo espaço de orientações dadas ao seu povo para que o corpo seja saudável, pois não há como ser feliz tendo um corpo debilitado. As crianças e os jovens deveriam ser os primeiros a obter conhecimento dessas orientações para que se tornem uma geração forte, santa e sirvam de modelos para a visualização do evangelho através do seu viver com outros jovens.

As crianças e os jovens recebem no lar e na escola a formação do caráter que os acompanhará até a eternidade. Não é de somenos importância considerar hoje em dia os cuidados com o corpo.

Podemos perceber através da mídia que os dois extremos chegam a tocar-se: se por um lado o corpo entra em degeneração rápida, dada a depravação moral e falta de cuidado, por outro, é exaltado através da beleza das formas, onde artistas famosos mostram seus traços de harmoniosa simetria. Disse a educadora White: "O primeiro estudo da criança deve ser conhecer a si mesma e saber como conservar o corpo com saúde".(1)

A Palavra de Deus ressalta a importância do cuidado e conhecimento da fisiologia, percebemos isto quando Davi exclama, em Salmos 139:4, "Eu Te louvarei, porque de modo assombrosamente maravilhoso me formaste, as tuas obras são admiráveis...".

Ao iniciar o estudo do corpo e os cuidados para mantê-lo saudável, temos aí o primeiro e mais importante conhecimento prático e imediato para todo o ser humano.

Dadas as conseqüências futuras, tal estudo torna-se não só relevante como também plenamente de acordo com a filosofia educacional cristã, através da integração fé e ensino. Aliás, o ponto de partida para a integração fé e ensino na escola deve ser o corpo, pois é através dele que iniciamos as primeiras lições escolares.

Viver bem aqui embaixo, na Terra, para ser transportado um dia, pela graça de Cristo, e assim fazer parte dos salvos, deve ser a meta fundamental quando integramos a fé e o ensino em sala, levando em consideração o estudo do corpo.

O estudo iniciado pela criação de Deus, no Gênesis, ressaltando a perfeição e a harmonia dos traços físicos do homem e da mulher, bem como a degeneração e o desequilíbrio após o pecado e a esperança de recuperação plena no Éden restaurado, podem satisfazer os anseios mais profundos do coração dos alunos.

1

Ellen G. White, Orientação da Criança. (Santo André, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1962), pp. 103.

Após o pecado, ainda que maculados pelo mal, sujeitos à degeneração corpórea, Deus ainda deixou leis biológicas com a finalidade de proteger e livrar o ser humano de dores e doenças, permitindo uma vida saudável.

As leis da saúde compõem as leis do evangelho, que se resumem no amor a si mesmo e ao próximo. Assim, no plano Divino, enquanto não chegar o dia da recuperação total, resta-nos cuidar do corpo para atenuar o sofrimento inerente aos pecadores. Viver bem é amar a vida e desejar a vida eterna escondida em Cristo Jesus.

Diz outra vez White: "A indiferença com a saúde física leva a indiferença no caráter moral" (2)

Grande parte das doenças que atingem as pessoas em nossos dias são resultados das transgressões das leis naturais que regem o corpo e todo o ser. Cabe aos educadores cristãos ressaltar a importância da obediência a estas leis.

A Palavra de Deus ressalta a importância destas leis, quando da saída do povo de Israel do Egito. Moisés recebeu orientações específicas quanto à higiene, alimentação e moradia, visando o bem-estar do povo.

White assim expressa a sua preocupação neste sentido:

"Grande parte do mundo cristão não tem direito a se chamar assim. Seus hábitos, as extravagâncias e o tratamento geral dado ao próprio corpo acham-se em violação da lei física e em contrário à norma bíblica. Estão preparando para si mesmos, no decorrer da vida, o sofrimento físico e a fraqueza mental e moral" (3)

O corpo é um legado de Deus ao ser humano. Cabe a ele administrar este dom, exercendo o domínio próprio através do uso da razão e assim mantê-lo como templo santificado pela presença do Espírito Santo. Quantas lições úteis há no estudo do corpo em relação com os demais aspectos que fomos formados. Vivendo em um mundo escuro e degenerado, como diz o profeta Isaías, no cap. 60, versos 1 e 2, ressaltando no final que uma luz surge detrás de ti. Há de surgir muitas luzes por detrás de professores cristãos que se levantarão abrindo a Palavra de Deus aos seus alunos, espantando assim as trevas morais que envolvem os jovens alunos do nosso poluído mundo.

2

Ellen G. White, Orientação da Criança, (Santo André. São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1962), pp. 104.

3

Ellen G. White, Mensagens aos Jovens, (Tatuí, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1990), pp. 238.

ASPECTO AFETIVO

O ser humano, mesmo antes do nascimento, necessita ser aceito, amado, reconhecido e acariciado. Depois do nascimento, prossegue em busca de afeto, de carinho e de amor. Morre se não receber cuidados especiais e imediatos.

Encontramos na Psicologia do Desenvolvimento farta literatura comprovando que a falta de carinho e amor atrasa o desenvolvimento, bem como em certos casos levam à morte. Se a morte física for superada, ocorre internamente um estado tão caótico a nível de desenvolvimento psíquico que a imbecilidade e outras patologias sérias acompanharão para sempre estas infelizes criaturas.

"Alguns pesquisadores merecem destaque por suas contribuições no estudo sobre crianças que sofreram atrasos no desenvolvimento global devido a falta de carinho, conversação, sofrendo algumas agressões físicas. São eles: Allen e Morton (1961), Helfer e Kempe (1974), Darke e Colmer (1975), R. Spitz e K. Wolf (1946), J. Bowlby (1973) e muitos outros.(4)

Quantas vezes deflagro-me nos meus devaneios a indagar: onde está a imagem de Deus no homem? Vivemos ainda porque temos o sopro de Deus em nós. É Deus quem iniciou o processo de viver, continua mantendo e pacientemente oportunizando durante a mesma, formas de recuperarmos a imagem perdida que um dia será plenamente reconstruída.

A vida do ser humano vai depender não só dos cuidados imediatos, mas também da educação que receberá. Embora geneticamente constituídos com a capacidade de amar, esta deve ser aprendida e desenvolvida através da educação que se exterioriza na socialização, isto é, na presença de outrem.

Alguns estudiosos voltaram seus estudos para as produções criativas, intelectivas ou estudo de casos aplicados a líderes revolucionários para trazer até nós alguns dados significativos. Em termos de produções criativas nas artes, pinturas, poesias, literatura, observou-se um período áureo entre os 2 e 9 anos para o desenvolvimento do pensamento e ação criativos. Estas crianças demonstravam aguçada sensibilidade no sentido da busca de carinho e afeto. Muitas incompreendidas no seu meio extravasavam isto em explosões de cores ou em produções maravilhosas e diferentes. As crianças rejeitadas, espancadas e mal amadas revelavam-se não raro em adultos intransigentes, despóticos e maus.

4

Ofélia Wichert Zielak, Psicologia do Desenvolvimento, (São Paulo, São Paulo, Instituto Adventista de Ensino, 1991), pp. 103.

Assim, há que ter um investimento em termos de uma aprendizagem para amar, aceitar e querer bem. A Bíblia pede para "instruir o menino, para quando envelhecer não se desviar do caminho da verdade" (Pv. 22:6)

O investimento através da educação prevê que a criança, o juvenil e o jovem recebam e dêem amor altruísta, que saibam viver os espaços que lhes pertençam dentro da esfera das relações humanas, de forma saudável e equilibrada. As pessoas que conseguem estabelecer bons laços afetivos são justamente aquelas que possuem uma boa auto-estima. Isto se revela não somente em laços afetivos salutares, bem como em produções significativas na vida prática.

Da educação do lar, a escola deveria dar apenas continuidade, criando situações favoráveis ao desenvolvimento de laços afetivos saudáveis onde o espaço de cada um fosse respeitado, delimitado pelos limites da cortesia, amor, respeito, bondade, paciência, etc. Os princípios que norteiam a educação cristã não são nada mais do que a seqüência de ter um corpo santificado pela presença do Espírito Santo que produzirá os frutos relativos a Ele, expressos em Gálatas 5:20.

No ambiente escolar deve reinar uma atmosfera de alegria, paz, respeito, segurança, visando demonstrar aos alunos que Cristo reina soberano, ocupando não somente os espaços interiores (coração e mente) mas também os espaços sociais. A vivência da fé não é algo morto, estático, mas algo vivo e dinâmico como a própria vida.

Os sentimentos de cada professor são expressos nos gestos, na voz, nos olhos e na forma como trata os colegas e os alunos. Sentimentos de cólera, ódio, rancor, mal querências jamais deveriam ter lugar nas escolas cristãs, onde os alunos devem aprender a expressar afeto, carinho, compreensão, paciência, benevolência, frutos estes revelados na vida dos que possuem o Espírito Santo de Deus.

Ter sentimentos nobres e domínio sobre si mesmo, eis a lição mais difícil de ser aprendida por juvenis e jovens na escola. A Bíblia, em Fp 2:2, diz: "Completa a minha alegria de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma tendo o mesmo sentimento". No verso 5, completa: "Tendes em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus".

Viver pela fé significa cuidar da mente no que diz respeito ao aspecto mais nobre e doce, ou seja, do sentimento, do afetivo. Viver pela fé significa amar altruísticamente como Cristo fez e em Jo 4:7, assim o apóstolo expressa: "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus".

É impossível desconsiderar o aspecto afetivo ao integrar a fé e o ensino em sala de aula, onde focalizaremos como essencial o preparo para o lar celestial. Isto até porque:

- 1º - Ninguém pode viver isolado, todos necessitamos uns dos outros para intercambiar estima, carinho, apreciação.
- 2º - Influenciamos e somos influenciados.
- 3º - A atmosfera onde cada um se encontra pode ser melhor ou pior, dependendo dos valores que acredito e disponho através da convivência.
- 4º - Consciência aguda de que há direitos e deveres e que o meu direito pessoal termina quando começa o direito do outro.
- 5º - Desenvolver a capacidade de aceitar outros pontos de vista diferentes dos seus.
- 6º - Ser capaz de exercer a solidariedade.
- 7º - Desenvolver a arte de ser amigo.
- 8º - Ser capaz de trabalhar em grupo de forma cooperativa e não competitiva.
- 9º - Ser capaz de amor altruísta.
- 10º - Reconhecer a importância da saúde mental aprendendo a trabalhar consigo mesmo para obter autodomínio.
- 11º - Reconhecer que a confiança em Deus é salutar para manter a saúde mental.
- 12º - Desenvolver um espírito de alegria e otimismo através do espírito de gratidão e louvor a Deus, favorecendo assim o surgimento das endorfinas, também conhecidas como substâncias da felicidade.

Atendemos os reclamos da filosofia cristã, quando torna-se relevante considerar o aspecto afetivo.

As relações interpessoais têm recebido destaque através de estudos feitos pelos teóricos psicossociais, como Leon Festinger, Morton Deutsch, Fritz Heider, Bandura, Daniel Katz e muitos outros. Eles elaboraram critérios para buscar relações humanas mais significativas e saudáveis. Os conflitos são inevitáveis, diziam eles, porém, há boas formas de resolvê-los. Visando não desconsiderar este aspecto fundamental no preparo do aluno que estuda em nossa rede escolar de ensino, propomos que o aluno, a partir do temor e respeito a Deus, estabeleça uma relação de respeito consigo mesmo e com o próximo. Isto realmente significa integrar a fé e o ensino, porque fé é vida e vivência que se revela na praticidade da ação exterior.

Quanto mais apreciamos o amor altruísta de Deus em dar o seu filho para nos resgatar da força impelente do mal, mais aptos estamos para estabelecer laços afetivos e solidários com os que estão ao nosso redor.

A escritora White, assim define a falta de convicção que muitas vezes acompanha os educadores cristãos:

"Nós, artistas no palco, falamos de coisas imaginárias como se elas fossem reais e vós, no púlpito, falais de coisas reais como se fossem imaginárias" (5).

O professor cristão, cuja vida vive em comunhão com Deus através do estudo da Sua Palavra e da oração, vai evidenciar isto através do seu exemplo, independente da disciplina que leciona.

Sêneca, pensador e educador romano, assim se expressou: "Há homens cuja vida é um ensino: vendo-os, ouvindo-os, tornamo-nos melhores. O encontro com a pessoa culta e educada faz bem... Finalmente, no educador tudo se educa" (6).

ASPECTO COGNITIVO

A palavra "cognição" significa "o que se passa dentro de". Em termos de aprendizagem e ensino, o aspecto cognitivo envolve: razão ou raciocínio lógico, inteligência, pensamento e memória.

Inteligência - definida como a capacidade de resolver problemas com um mínimo de desgaste e de forma criativa. Inteligência vem da palavra entender, que se desdobra na capacidade de pensar e agir.

Pensar - capacidade exclusiva dos seres humanos, possibilitando o exercício do livre arbítrio.

Memória - onde guardamos nos arquivos os registros bons, maus, tristes e alegres. Tudo está registrado na memória, a curto e longo prazo. As aprendizagens, quando ocorrem de fato, cristalizam-se, permanecendo na memória a longo prazo, sendo utilizadas a qualquer momento, retiradas dos registros pelo processo de transferência. Que computador formidável é a nossa mente!

Deus não nos criou como meros robôs que fazem a Sua vontade obrigatoriamente. Pelo contrário, todos os seres humanos, à medida que são educados e tornam-se adultos, devem escolher por si só os seus caminhos.

Deus quer falar a nossa razão através do Espírito Santo e Ele faz isto muitas vezes. Quer que ouçamos a Sua voz e decidamos servi-Lo com amor.

5

Ellen G. White, Conselhos aos Professores Pais e Estudantes, (Santo André, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira), pp. 229.

6

L. Riboulet, História da Pedagogia, (São Paulo, FTD, 1986), 19 vol., pp. 146.

É na gênese do pensamento e razão que está a sede das escolhas, das decisões. É neste centro que se decide o caminho a seguir e é efetivamente dentro do nosso cérebro que o Espírito de Deus fala e age em nosso favor. Isto diferencia o ser humano de tudo o mais criado por Deus, porque embora Deus seja poderoso e originador da vida, Ele respeita as escolhas feitas pelas pessoas ao longo da existência terrena. Temos apenas uma vida para o preparo para o céu, por isso mesmo é solene viver.

Reconhecer Deus como soberano e criador de tudo o que há no universo e mantenedor da vida, eis a decisão consciente que cada pessoa deve fazer.

Hoje, nos grandes centros culturais, mormente nas universidades, a criação do mundo por Deus é totalmente rechaçada com a teoria da evolução. Em nossas escolas e em todas as disciplinas deverão ser introduzidas verdades bíblicas sobre a criação do mundo e do universo. Faz-se necessário hoje, como nunca, aprofundar a fé dos jovens estudantes na criação pela Palavra de Deus. "Assim diz Deus, o Senhor que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz, que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela" - Isaías 4:5.

Como a Bíblia apresenta de forma clara a gênese do mundo e dos seres vivos que nela habitam. "No princípio criou Deus os céus e a terra" - Gn. 1:1.

A Bíblia faz o convite para reconhecer a Deus como criador, expressando este reconhecimento em forma de louvor e adoração como lemos em Sl 95:6 "Vinde, adoremos e prostremo-nos, ajoelhem-nos diante do Senhor que nos criou".

Temos áureas oportunidades em salas de aulas para fundamentar a fé dos alunos em um Deus criador e mantenedor da vida. Tenho certeza que Ele pedirá conta de todos que atuamos na área educacional se não aproveitarmos todas estas oportunidades a fim de que os alunos decidam por Cristo e aprendam a desenvolver um companheirismo com Deus, pois, embora seja magnífico em poder, é também um Deus pessoal, revelado na pessoa de Jesus Cristo.

O culto, a adoração a Deus, deve ser algo racional e inteligível. O exame apurado da Bíblia conduz o leitor a perceber a verdade com tal profundidade que se torna irrefutável. Como está em Rm 12:2, "Deus quer um culto racional", a decisão será tomada pelo toque do Espírito Santo quando atingir o aspecto sensível do ser humano, ou seja, o afetivo.

Quando o aluno entender a razão da fé e perceber pelo lado do amor o preço de sua salvação, conseguindo sentir quão importante é ele e sua decisão para Cristo, então ocorre a conversão para novos rumos na vida.

Muitos conhecem a verdade mas não foram atingidos pela dimensão

do amor, então permanecem frios e distantes do Salvador.

Frases, orações, textos bíblicos para meditação e reflexão em sala de aula podem produzir um grandioso impacto na mente dos jovens. Quantos, depois de anos, lembram de frases guardadas na memória como doces recordações de um ou outro professor que soube usá-las em momentos oportunos.

Na análise do aspecto cognitivo, vamos encontrar a necessidade intrínseca do autocrescimento no campo intelectual. Se o aluno sentir que há esse crescimento em termos individuais e sociais, estaremos satisfazendo uma necessidade humana importante para o seu bem-estar.

ASPECTO ESPIRITUAL

Há dentro de cada ser uma necessidade de saber a origem das coisas, o que nos aguarda o futuro, o porquê do sofrimento, a questão da morte, e tantas outras interrogações que angustiam a mente humana produzindo aflições, remorsos, deixando a muitos desesperançados e sem rumo.

Estas questões metafísicas existem na mente humana, pois os homens foram feitos seres pensantes.

Nas escolas cristãs, especialmente nos níveis 1 e 2, lidamos com juvenis e jovens preocupados em busca de respostas a estas inquietações.

No coração humano há sempre um lugar para Deus; quando este lugar não é preenchido por Ele, o indivíduo continua sentindo sempre um vazio dentro da alma, pois é Ele quem acalma, clarifica, dá sintonia e equilíbrio aos demais aspectos que formam nosso ser individual.

Se o aspecto espiritual apresentar-se enfermo, todo o equilíbrio dos demais aspectos estarão comprometidos. Se, porém, uma das outras partes, afetiva, cognitiva, física ou social estiver doente e a parte espiritual saudável, será mais fácil obter o equilíbrio do conjunto global.

O aspecto espiritual liga-se à questão dos valores morais ou espirituais.

Da epistemologia genética piagetiana herdamos um surpreendente legado à educação. Quando Piaget afirma que os valores sócio-culturais são indispensáveis na educação infanto-juvenil, traça uma escala ascendente de aprendizagens que iniciam num patamar de exploração física-sensório-motora para um nível de conhecimento que inclui o lógico-matemático e o social arbitrário, referente aos valores sócio-culturais. Se a epistemologia genética é tão aceita e inclui valores morais, sociais, culturais, como sumamente necessários para o

desenvolvimento pleno da personalidade humana, quanto mais nós, cristãos, deveríamos considerar os valores morais e espirituais!

A criança e o juvenil, cuja educação não inclua o estabelecimento de limites, sofre uma série de conseqüências, uma delas é a quebra no estabelecimento de laços afetivos e sociais, incluindo dificuldades para atender aos critérios hierárquicos mais tarde, nas relações profissionais da vida adulta. Outra conseqüência notável é a dificuldade de estabelecer laços afetivos saudáveis, devido ao excesso de desconfiança.

Em termos individuais, o ser humano apresenta-se excessivamente inseguro, tendo muitas vezes dificuldade para estabelecer metas e objetivos. No entanto, mesmo em presença de regras, dos valores e dos limites na educação, elas poderão produzir um efeito nocivo quando usadas com excessiva severidade com multiplicidade delas. Explicando melhor, a criança pequena e mesmo o juvenil, necessitam de poucas regras consistentes, mas que fiquem claras, precisas quanto as suas funções na vida do indivíduo. Regras em demasia perdem o sentido, pois torna impossível vivenciá-las.

A severidade excessiva nas cobranças da parte dos adultos em relação a criança e ao juvenil acaba ameaçando os laços efetivos, desunindo as partes interessadas, ou seja, educandos e educadores.

Os teóricos psicossociais destacam a relevância de um mínimo de segurança e previsibilidade na vida dos educandos. Isto vai nos remeter de volta à visão piagetiana quanto trata do conhecimento social arbitrário.

Interessante seria perguntar qual a relação entre os valores sócio-culturais e os valores morais ou espirituais? Ao meu ver, a partir dos valores morais ou espirituais é que surgem os valores sócio-culturais. Quando a Bíblia afirma em Mt. 22:37 a 40 que a guarda da lei se resume em amar a Deus e amar o próximo, faz uma perfeita ligação entre Deus criador e as criaturas humanas, realizando uma harmoniosa socialização.

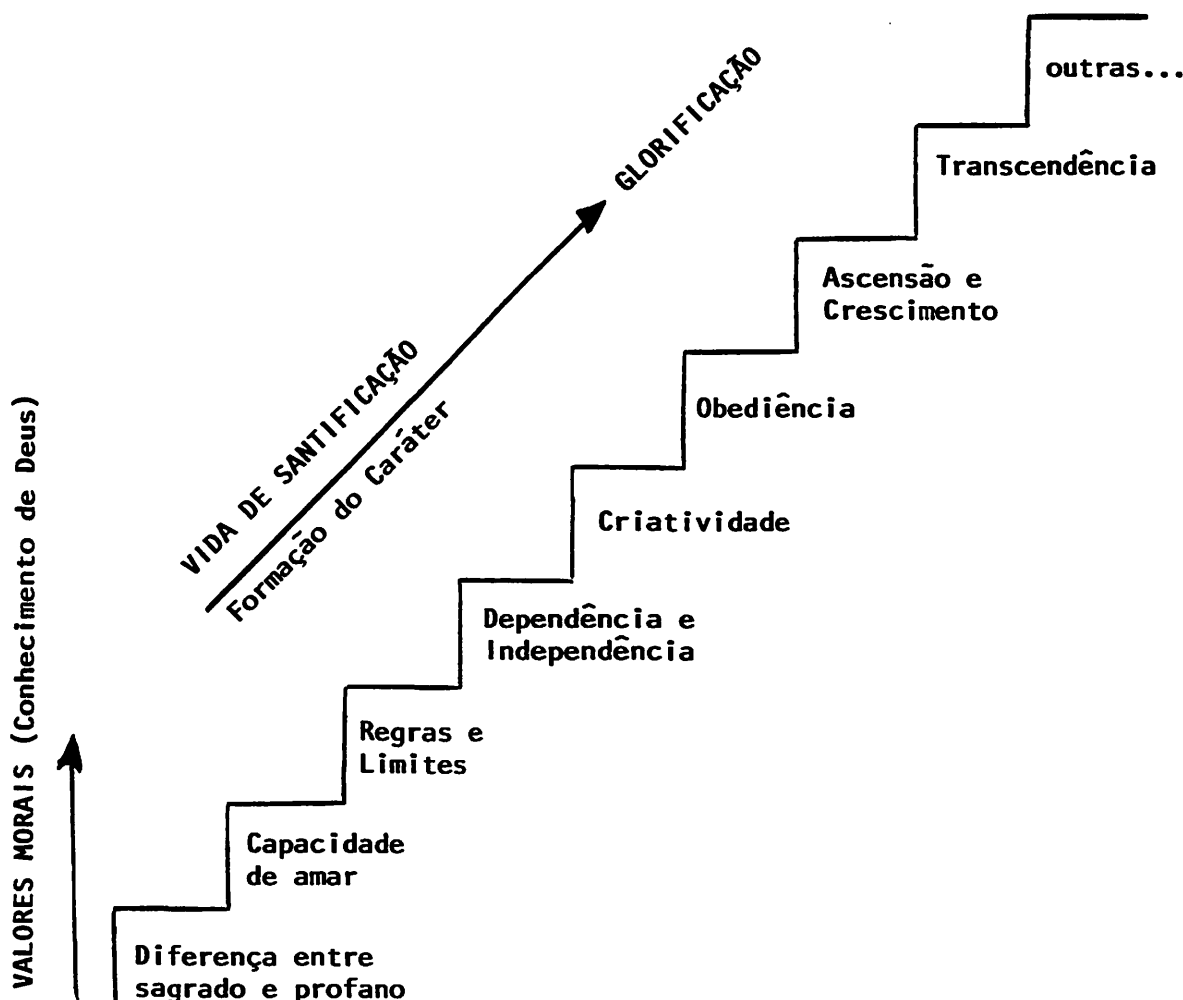
Em 1 Jo. 4:20,21 está claro que a partir do amor ao próximo estabelece-se o amor a Deus. O amor a Deus, o respeito e a reverência por Ele se refletem na vida do cristão através das relações sócio-afetivas com as pessoas ao seu redor. Conhecer a Deus implica em boas relações com o próximo. Em 1 Jo. 4:20, lemos: "Se alguém diz amar a Deus... a quem não vê, e não amar o próximo que vê... é um mentiroso".

A diferença básica entre os valores sócio-culturais e os valores espirituais é que os primeiros podem mudar, dependendo do tempo, da época. Já os valores espirituais não mudam na sua essência, permanecem para sempre. Os valores sócio-culturais são criações humanas cuja gênese está baseada nas leis e normas dadas por Deus em Sua Palavra. A Palavra de Deus é eterna, não muda porque são princípios eternos, enquanto que as leis, regras e valores humanos sofrem a ação da temporalidade (hábitos, circunstâncias).

Podemos até perguntar: O que está embutido no aspecto espiritual além dos valores morais?

Em termos educacionais, os valores morais formam a base suprema da construção do caráter. Esta construção pode ser vista como uma escada ascendente onde o investimento ocorre exigindo dos educadores: tempo, esforço contínuo, seriação das dificuldades, diálogo, companheirismo, disciplina, exemplo, etc... para que realmente possa caracterizar uma constante ascensão para rumos mais elevados.

O primeiro degrau ou patamar inicial onde os demais irão se desenvolver é ensinar a criança, desde pequena, a fazer a diferença entre o sagrado e o profano. A seguir o quadro referencial mostra o significado de uma educação fundamentada nos valores morais.



Sagrado e profano. Esta diferenciação entre o sagrado e o profano pode ser resumida como o temor a Deus no sentido de respeito, obediência, entrega da vida para ser orientada segundo os padrões bíblicos. A assimilação ou a aprendizagem deste requisito será efetivada através de cultos familiares, das aulas de Bíblia, nos momentos de oração nas classes, na integração dos conteúdos bíblicos em todas as disciplinas.

Quando os alunos absorvem, aprendem a fazer a diferença entre o que é sagrado e o que é profano, ocorrem mudanças comportamentais visíveis, como: respeito, reverência para com a Bíblia, com a oração e o Espírito Santo, cuidados com o corpo, com a mente, com o que vê, lê e pensa. Cuidados em desenvolver relacionamento saudável com os outros. Enfim, as crianças e os jovens são transformados para melhor quando entendem este aspecto sumamente importante para a sua formação.

Capacidade de amar. A capacidade de amar é desenvolvida através de uma aprendizagem vivencial entre a criança, os pais e os irmãos que a cercam. Se houver no lar boas condições afetivas em forma de uma boa comunicação oral com o uso de palavras carinhosas, corteses, a criança aprenderá não somente a fazer uso de tais palavras como favorecerá o desenvolvimento de uma personalidade predisposta a amar de forma saudável. Portanto, é preciso lembrar que a capacidade de amar é aprendida e somente assim poderá desenvolver-se. Usamos a palavra criança porque esta é uma aprendizagem que se inicia muito cedo, antes do nascimento, com os seus pais.

Regras e limites. A criança pequena, e mesmo o adolescente, necessitam de poucas regras, mas que sejam claras e precisas. Ao longo do processo educativo, elas modificam-se de acordo com a idade, o ambiente e a maturidade do educando. Gradualmente, o educando deve perceber o valor das regras com auxílio dos educadores.

Dependência e independência. Os fatores de dependência e independência são favorecidos quando os pais, sabiamente, permitem aos filhos a participação ativa na vida dos lar. Além do espírito de integração familiar, no sentido de pertencer a alguém, forma-se internamente um sentimento de autocapacidade impelindo para criar algo novo. A responsabilidade na relação fazer, participar e contribuir dentro do lar torna-se um fator relevante para ser desconsiderado na educação.

Os pais cristãos não dispensam a participação dos filhos em pequenas responsabilidades diárias que vão aumentando à medida em que crescem.

O trabalho criado por Deus tinha por objetivo são somente preencher o tempo, mas ser um instrumento educacional por excelência.

A escritora White assim diz: "Para toda criança, a primeira escola industrial deve ser o lar. E, tanto quanto possível, deve haver, em conexão com cada escola, facilidades para a educação manual... O

ensino manual merece muito mais atenção do que tem recebido" (7)

Criatividade. Estará presente quando abrir-se diante da criança, do juvenil e do adolescente, oportunidades de ação prática e vivencial.

Obediência. Toda imposição autoritária sem a devida reflexão resulta em sérios danos ao desenvolvimento global. Jamais poderá ser conseguida através de formas autoritárias, mas deve ser o resultado de compreensão interpretativa das conseqüências. Portanto, é algo a ser desenvolvido de forma contínua e que dependerá da maturidade emocional para dar bons resultados. Sua base deve estar nos valores morais, ou seja, no primeiro degrau da escada educacional, que resulta numa vida de santificação até atingir o último degrau na vida de glorificação no lar celestial.

Obediência, bem como a disciplina, tem como objetivo ensinar o governo de si mesmo, tanto à criança como ao jovem. Em se tratando de disciplina e obediência, o ensino de pessoas deve ser diferenciado dos animais irracionais, uma vez que com estes a aprendizagem se efetiva por adestramento. Lidar com crianças e jovens para que adquiram o domínio próprio e aprendam a agir no temor de Deus é algo complexo, mas sublime.

Horácio Mann, notável educador americano assim se expressou: "A obediência deve ser fundada na estima e no respeito e não no temor" (8)

A educadora White afirmou: "Os que enfraquecem ou destroem a individualidade assumem uma responsabilidade que apenas pode resultar em males. Enquanto, sob a autoridade, as crianças podem assemelhar-se a soldados bem disciplinados, faltando, porém, esse governo, notar-se-á falta de força e firmeza no caráter". (9)

Quando os jovens são assim educados, sem aprenderem o mínimo de si mesmos, tornam-se incapazes para fazer uso da liberdade. Paira sobre os educadores cristãos a desafiante missão de abrir os horizontes mentais dos alunos para esta realidade.

7

Ellen G. White, Educação, (Santo André, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1977), pp. 217, 218.

8

Riboulet, L. História da Pedagogia. 4^o vol. pp. 14.

9

Ellen G. White, Educação (Santo André, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1977) pp. 288.

Ascensão e crescimento. Se na vida física espera-se da criança e do juvenil um crescimento real com bom desenvolvimento, assim é também na vida espiritual. Não se pode admitir que centenas de crianças e juvenis estudem em escolas cristãs, concluam seu curso de 1º ou 2º grau sem conhecer as verdades bíblicas e sem fundamentá-las ao ponto de levá-los à decisão por Cristo.

Transcendência. A educação cristã deve permitir não somente a ascensão e o crescimento, mas todo o uso do material didático, as técnicas, a linguagem do professor, em todas as disciplinas devem ser usadas no sentido de o tempo todo transcenderem do material para o espiritual, do momento presente para o momento futuro, eterno; assim ficará claro na mente dos alunos o significado de viver pela fé.

Todos os professores cristãos podem aproveitar os conteúdos das aulas traçando sempre este paralelo com a vida terrena e os ideais de Deus para seus filhos no porvir.

Transcendência significa ir além do conteúdo acadêmico simplesmente, para um raciocínio mais profundo saindo do campo material e terreno para o campo espiritual.

Investimento. Educar como investimento é acreditar que haverá um retorno. Uma poupança sempre trará dividendos, mas é preciso poupar sempre para que possa aumentar, crescer e retornar em boa soma. Assim, em educação, quando há investimento, haverá um resultado positivo a médio e logo prazo.

Desenvolvimento integral. Considerar o desenvolvimento de todas as faculdades físicas, intelectuais, afetivas, espirituais e sociais e promover meios, recursos para atingir a todas as áreas, permitindo o desenvolvimento integral da criança e do jovem, eis o grande desafio.

Em cada uma dessas áreas há necessidades a serem supridas e ignorá-las significa quebrar esta visão magnífica de seres humanos que agem e reagem de forma integrada. Creio que uma das formas será através da integração fé e ensino, pois em cada disciplina escolar há como atender as diferentes áreas.

Educação e redenção. O grande objetivo da educação será sempre o ideal de educar e salvar. A formação do caráter dependerá de como os pais e educadores concebem os valores morais ou espirituais e de quanto possam acreditar neles, evidenciando-os através dos modelos de suas próprias vidas.

A absorção dos valores morais que formará a base da construção do caráter dependerá da diferenciação entre o que é sagrado e profano. Chegar ao ponto de viver vida santificada também dependerá da aceitação por parte do aluno do plano da salvação feito por Cristo, no Calvário.

Assim, a imagem de Cristo vai sendo restaurada dia-a-dia na vida dos alunos. Esta decisão, por sua vez, dependerá do conhecimento que obtiver da Bíblia, onde achará a Cristo - o alvo supremo da educação.

ASPECTO SOCIAL

Inclui: família, amigos, profissão, escola.

Família. Não há como separar o indivíduo do grupo de familiares, vizinhos, colegas de trabalho, de estudo, etc. A necessidade humana de comunicação, de intercâmbio e de relacionamento social é tão forte que desde o nascimento até a morte estamos em busca do outro. Aliás, devemos muito do que somos graças a estas interações sociais. O aprendizado básico de ser, ter e fazer se realizam e se desenvolvem e até se justificam nos intercâmbios sociais.

O primeiro grupo social influente é o familiar. Este merece sempre um acompanhamento próximo na relação educador e aluno. O que o aluno revela em termos de hábitos, costumes, religião e até como reage em termos escolares, está estritamente conectado à sua família.

Hoje, como nunca, temos tido inúmeras dificuldades com os alunos dadas as relações familiares apresentarem-se pouco estáveis, caracterizadas ainda por conflitos internos os mais variados, como: brigas frequentes, instabilidades financeiras, cobranças exageradas, abusos sexuais, perversões, imoralidades, etc.

A criança, o juvenil, muitas vezes fica demasiado tempo utilizando a TV com a programação inadequada para o seu nível de maturidade. Observa-se também a falta de exercícios físicos, especialmente entre os juvenis, onde a ação hormonal já atua de forma acentuada.

A integração fé e ensino pode, sem dúvida alguma, favorecer a melhoria das relações familiares quando o aluno aprende a importância do relacionamento com Deus. A atuação do Espírito Santo na vida particular e a produção de seus frutos, como diz em Gl. 5:20-22, ajuda a fornecer subsídios para a melhoria das interrelações familiares.

Se todos os professores atuarem numa só direção através da integração fé e ensino, visualizando junto com seus alunos o lar celestial, a começar pela vivência no lar terreal, já teremos uma sensível contribuição para os lares tão deformados e carentes dos dias atuais.

Amigos e o ambiente escolar. Diz a escritora White:

"Atirai uma pedra num lago e forma-se uma onda, e a ela se seguem outras; e crescendo as mesmas, o círculo amplia-se até

atingir a margem. O mesmo se dá com nossa influência. Além do nosso conhecimento e arbítrio, ela atua em outros para a bênção ou maldição" (10)

Depois da família, o aluno recebe dos amigos a maior influência para o bem ou para o mal. Dr. Elisandro Escarlíni, da Universidade de Campinas, São Paulo, médico psiquiatra, especialista em pesquisas na área de adolescentes e drogas, ao terminar uma pesquisa de campo, onde ouviu cerca de 5.990 jovens, entre 12 a 21 anos, destacou o fato de que todos eles colocaram dois elementos decisivos para aproximá-los das drogas: a família desestruturada e a influência dos amigos. Quão importante será orientar os juvenis e jovens quanto a escolha dos amigos. Também será fundamental destacar a importância de ser um bom amigo. Em qualquer disciplina fará bem lembrar a amizade desenvolvida com Deus, por homens e mulheres do passado, tais como Enoque, Abraão, Rute, Ester...

O ambiente escolar deve ser de cordialidade, amizade e cortesia, não apenas entre os alunos, mas sobretudo entre os professores e administradores. O espírito de grosseria e mau humor não devem ter lugar em ambientes onde a Palavra de Deus é aberta todos os dias e invocada a presença do Espírito Santo em nome de Cristo.

Quando há um espírito de cordialidade entre os professores, os alunos captam e são beneficiados. Por sua vez, os alunos também terão oportunidades de desenvolverem maturidade para a seleção de seus próprios amigos. Um ambiente escolar cristão poderá servir de ajuda àqueles mais fracos que muitas vezes necessitarão de apoio e orientação para soerguer-se para níveis mais elevados.

A vivência social presente tornará os alunos aptos para o exercício da profissão futuramente. Aqueles que forem corteses, de bom trato, terão por certo muito sucesso. Se a socialização é tão importante para os empreendimentos desta vida, não serão também relevantes no preparo para o lar celestial? Por certo diremos: sim.

O ser humano, na pessoa do aluno, possui uma série de necessidades que precisam ser levadas em consideração e sanadas para que atinjamos a meta da educação integral. Dentre estas necessidades, destacamos as físicas, cognitivas, afetivas, espirituais e sociais. Para atingir e abarcar cada uma destas áreas, teríamos, sem dúvida alguma, de capacitar e unir os professores em torno de um ponto em comum, a integração fé e ensino.

10

Ellen G. White, Mensagens aos Jovens, (Tatuí, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1990), pp. 418.

CONCLUSÃO

Integrar fé e ensino significa:

- 1º - Permitir aos alunos desenvolverem o grau máximo de suas potencialidades nas diversas áreas, bem como considerar cada um dos aspectos que acabamos de descrever.
- 2º - Ter professores genuinamente convertidos, que entendam o real significado da salvação pela fé em Cristo.
- 3º - Um ambiente espiritual cuja atmosfera reine paz, alegria e gozo pela presença de Cristo.
- 4º - Transcender de uma cosmovisão imediatista e materialista para a cosmovisão celestial, somente propiciada pela fé.
- 5º - Viver os valores eternos no dia-a-dia escolar através de gestos, conteúdos programáticos, disciplina, conversação, etc.
- 6º - Ter absorvido em profundidade os princípios norteadores da filosofia cristã que deverá nortear toda a praxis educacional.
- 7º - Compreender que: se educar é o mesmo que salvar, tenho que estar salvo para poder integrar.

BIBLIOGRAFIA

- Borger, Robert. A Psicologia do Aprendizado. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, 1970.
- Bolwby, John. Cuidados Maternos e Saúde Mental. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- _____. Formação e Rompimento dos Laços Afetivos. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- Lembo, John M. Por que falham os professores. São Paulo: EPV, 1975.
- Luck, Heloísa; Carneiro, Dorothei G. Desenvolvimento Afetivo na Escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
- Mouly, George J. Psicologia Educacional. São Paulo: Guazelli e Cia. Ltda, 1984.

- Riboulet, L. História da Pedagogia. 1 e 4 vols. São Paulo: FTD, 1986.
- Rodrigues, Aroldo. Psicologia Social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
- Piaget, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1970.
- Vigotski, L. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- White, Ellen G. A Ciência do Bom Viver. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1959.
- _____. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. Educação. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1977.
- _____. Mensagens aos Jovens. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1990.
- _____. O Lar Adventista. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1973.
- _____. Orientação da Criança. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. Testemunhos Seletos. 3 vols. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1964.
- Zielak Ofélia Wichert. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Instituto Adventista de Ensino, 1991.